

## Formação politécnica em saúde na Amazônia Ocidental: capacitação emocional de alunos concludentes do curso técnico em enfermagem

*Politechnical training in health in the western amazon: emotional training  
of concluding students of the nursing technical course*

Recebido: 25/10/2020 | Revisado:  
25/01/2021 | Aceito: 22/04/2021 |  
Publicado: 20/09/2021

**Edvan Ferreira de Meneses**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5599-6763>  
Instituto Federal do Acre – IFAC  
E-mail: [edvan.meneses@gmail.com](mailto:edvan.meneses@gmail.com)

**Amélia Maria Lima Garcia**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0111-9279>  
Instituto Federal do Acre – IFAC  
E-mail: [amelia.garcia@ifac.edu.com](mailto:amelia.garcia@ifac.edu.com)

**Ricardo dos Santos Pereira**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7148-5055>  
Instituto Federal do Acre – IFAC  
E-mail: [ricardo.pereira@ifac.edu.br](mailto:ricardo.pereira@ifac.edu.br)

**Como citar:** MENESES, E. F.; GARCIA, A. M. L.; PEREIRA, S. R.; Formação politécnica em saúde na Amazônia ocidental: capacitação emocional de alunos concludentes do curso técnico em enfermagem. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 2, n. 21, p. 1 - 17 e11443, set. 2021. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

### Resumo

Objetivou-se nesse artigo analisar a capacitação emocional (CA) de alunos concludentes do curso técnico em enfermagem e a sua intersecção com variantes a fim de conhecer os fatores que podem influenciá-la. Foi aplicado o questionário contendo a MIE (Medida de Inteligência Emocional), fatores sociodemográficos e variantes correlacionadas com o curso profissionalizante. Observou-se que a CA não apresentou correlação somente com os fatores sociodemográficos, o que infere que a sua construção também pode acontecer nas ações escolares. Também se visualizou que a sociabilidade e o autocontrole obtiveram o menor score, o que pode dificultar às ações de assistência à saúde em ambiente intra-hospitalar. Sugere-se a elaboração de documentos institucionais que considerem os saberes emocionais como parte importante na formação de integral discente.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Educação emocional. Educação profissional. Educação integral.

### Abstract

The objective of this article is to analyze the emotional training (AC) of students who completed the technical course in nursing and its intersection with variants in order to know the factors that can influence it. The questionnaire containing the MIE (Emotional Intelligence Measure), socio-demographic factors and variants correlated with the professional course was prepared. It was observed that the AC does not present presentation only with sociodemographic factors, which implies that its construction can also happen in school actions. It was also seen that sociability and self-control obtained the lowest score, which can hinder health care actions in an in-hospital environment. It is suggested to define institutional documents that consider emotional knowledge as an important part in the formation of integral students.

**Keywords:** Nursing. Emotional education. Professional education. Integral education.

## 1 INTRODUÇÃO

As teorias que circundam as emoções (inteligência emocional, educação emocional, inteligências múltiplas e outras) surgiram buscando dialogar sobre a postura escolar com relação ao desenvolvimento emocional, pois visualizam a sua importância no desenvolvimento cognitivo e na construção das relações pessoais e sociais.

Wedderhoff (2001) descreve que a educação emocional busca tornar o indivíduo mais inteligente emocionalmente, não sendo cartesiano esse processo educacional ou dissociado do desenvolvimento cognitivo. Seu grande objetivo é a ampliação das possibilidades emocionais para um convívio social estável, para maiores possibilidades de trabalho em grupo, para o aumento da confiança diante dos desafios do dia a dia, para a melhora do relacionamento interpessoal e, principalmente, para um otimismo equilibrado diante das exigências impostas pela sociedade.

A educação emocional nas ciências da saúde expressa a sua importância diretamente em dois pontos. Primeiro, na necessidade de rompimento das dualidades: educação profissional x educação propedêutica; conhecimento para o saber fazer x conhecimento científico; e educação para a vida x educação para o trabalho. Segundo, no ideário de que a educação profissional deve agir como um mecanismo de emancipação e mudança social, onde deve-se observar que o ato de aprender envolve outras aptidões além do cognitivo, como é o caso da dimensão socioemocional, que contempla a motivação, perseverança, capacidade criadora, entre outras.

Dentro deste contexto, surge uma pergunta central e norteadora para este trabalho: Quais seriam os valores correspondentes a capacitação emocional (CA) de alunos concluintes do curso técnico em enfermagem, avaliados a partir de uma régua de capacitação emocional, e a sua intersecção com algumas variantes?

Sendo assim, como proposta para este trabalho objetivou-se analisar a capacitação emocional (CA) de alunos concluintes do curso técnico em enfermagem e a sua intersecção com variantes a fim de conhecer os fatores que podem influenciá-la. Para o alcance desse objetivo foi aplicado um questionário contendo a identificação do aluno com dados pessoais, os fatores sociodemográficos, dados correlacionados com o MIE (Medida de Inteligência Emocional), e variantes correlacionadas com o curso profissionalizante.

Justificam-se assim esses objetivos descrevendo que às práticas inovadoras para uma formação humana caminham sobre as perspectivas de educação integral, de educação emocional e dentro do ensino em saúde na enfermagem sobre o processo de enfermagem.

A ideia de politecnicidade deve construir um processo de trabalho docente que envolve desde aspectos curriculares até os educacionais, que desenvolva numa unidade indissolúvel, os aspectos manuais e intelectuais, visto que não existe trabalho manual puro, e nem trabalho intelectual puro, e sim a sua concomitância (SAVIANE, 1989).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O PLANO DE CURSO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE EM SAÚDE NA ESCOLA TÉCNICA EM SAÚDE MARIA MOREIRA DA ROCHA

O Dentro da perspectiva de formação de trabalhadores para o SUS, tem-se à criação da Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde – RETSUS, que foi percorrido por grandes disputas de cunho político e pedagógico, sendo que a sua máxima de concepção evidenciou a necessidade de se instituir dentro dos estados “uma articulação interinstitucional para a criação de uma política de recursos humanos com vistas à reforma sanitária”, bem como de “que o setor da saúde devesse orientar os conteúdos curriculares a serem implementados pelo sistema educacional” (LIMA, 2006).

Em 2003, novas configurações teóricas encabeçaram a formulação da Política de Educação Permanente em Saúde no Brasil, sendo direcionada pelo quadrilátero da formação ensino-serviço-gestão-control social. Esta permeou o Sistema Único de Saúde (SUS) e os princípios da integralidade, da universalidade e da equidade, que orientaram as lutas progressistas da reforma sanitária, tendo como eixo central a produção de novos acordos coletivos de trabalho, englobando aspectos de produção de subjetividade, habilidades técnicas e de conhecimentos do SUS (RAMOS, 2010).

Alvarez (2014) descreve que a história da Educação Profissional no Acre, enquanto política pública é descendente de todo esse campo de conceitos e ações e, que, também se confunde com a história da instituição responsável pela educação técnica no Estado, o Instituto Dom Moacir. Conforme a autora, no ano 2000 houve a elaboração o Plano de Educação Profissional (PEP 2000), que adquiriu o estatuto de Política de Estado e confirmou como prioritária a constituição de um órgão gestor da Educação Profissional - Departamento de Educação Profissional - ainda vinculado à Secretaria de Estado de Educação (SEE).

O CEP saúde e/ou Escola Técnica de saúde Maria Moreira da Rocha - ETSMMR assumiu o desafio de executar o Projeto de Profissionalização de Trabalhadores da Área da Enfermagem – PROFAE no Estado o que garantiu sua integração à Rede de Escolas Técnicas do SUS - RETSUS consolidando uma política de Educação Profissional na Saúde proveniente do Ministério da Saúde, através da Secretaria de Gestão e Educação na Saúde/SEGES.

Além dos cursos técnicos de nível médio, a ETSMMR promove cursos de formação inicial e continuada, visando à capacitação, à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização em nove diferentes campos de conhecimento da Saúde, com abrangência em todo o estado. A escola é, portanto, unidade executora e certificadora de cursos nos eixos Ambiente e Saúde, Hospitalidade e Desenvolvimento Educacional e Social (FIOCRUZ, 2020).

Para a oferta do Curso Técnico de Nível Médio em enfermagem, a escola atendeu a 498 estudantes do ensino médio da rede pública de Ensino, no ano de 2017, nos municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter, Rodrigues Alves, Jordão, Feijó, Tarauacá, Manuel Urbano, Sena Madureira,

Santa Rosa do Purus, Assis Brasil, Brasiléia, Acrelândia, Plácido de Castro, Rio Branco, Senador Guimard (IDM, 2017).

O plano de curso do Pronatec no ano de 2017 descreve que a missão da escola é promover educação profissional de qualidade, na área de saúde, considerando as características regionais, com alto nível científico e humanista, formando cidadãos para atuar nas perspectivas da integralidade e equidade (IDM, 2017). Ela descreve três pressupostos para a ação docente: as habilidades, as bases científicas e tecnológicas e os valores e atitudes. A educação emocional, representada pelos valores e atitudes, entra com destaque na visão de educação integral evidenciando que é preciso compreender indissociabilidade entre ciência, tecnologia, cultura e características regionais.

A metodologia indicada pelo plano é a problematização que possibilitará a aprendizagem decorrente da codificação de uma situação-problema, possibilitando a aproximação dos saberes técnicos científicos a realidade do aluno e das situações que exijam uma inteligência emocional. Os casos problemas devem ser solucionados através da sistematização do pensamento crítico do aluno contextualizando e integrando vários saberes (técnicos, cognitivos, emocionais), abrindo assim espaço para os conhecimentos e ações que formem o lado emocional dos alunos.

Para a instituição, o profissional Técnico em Enfermagem, após ter concluído o curso, deve apresentar um perfil profissional diferenciado no qual será habilitado a avaliar e responder com senso crítico as informações, que estão sendo oferecidas no decorrer do curso, a formar um raciocínio dinâmico, proativo, rápido e preciso nas soluções de problemas do cotidiano de trabalho, integrar-se a equipe multidisciplinar, ser criativo e eficiente com sua realidade de trabalho e conduzir suas atividades profissionais com bases teórico-práticas, éticas, sustentáveis, humanística e morais.

No desenvolvimento de suas atividades deve apresentar bom relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, senso crítico-reflexivo, iniciativa, senso de observação e capacidade para tomada de decisão. Ao término do curso, o educando deverá ter desenvolvido um conjunto de 24 competências, que o permita exercer as funções que são pertinentes a sua habilitação profissional.

## 2.2 A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL COMO PARTE DO ENSINO POLITÉCNICO E INTEGRAL

Dentro dessa perspectiva de educação politécnica, percebe-se a intenção de desenvolver multilateralmente os alunos nas diversas dimensões da vida, compreendendo que dentro da visão holística de ensino e das demandas sociais contemporâneas, existe uma exigência de um ser dinâmico, proativo e criativo, não podendo esquecer-se das habilidades emocionais.

A justificativa para trabalharmos a inteligência emocional no ensino politécnico e integral partiu da concepção de que o conhecimento dos sentimentos e das emoções requer ações cognitivas, da mesma forma que tais ações cognitivas pressupõem a presença de aspectos afetivos. No trabalho educativo cotidiano não existe uma aprendizagem meramente cognitiva ou racional, pois os alunos e as alunas não deixam os aspectos afetivos que compõem sua personalidade do lado de fora da sala de aula, quando estão interagindo com os objetos de conhecimento, ou não

deixam "latentes" seus sentimentos, afetos e relações interpessoais enquanto pensam (ARANTES, 2002).

Goleman (2001) definiu as cinco habilidades da inteligência emocional, demarcando o campo conceitual de cada habilidade, sendo elas a autoconsciência, automotivação, autocontrole, empatia, sociabilidade. As três primeiras referem-se ao que o indivíduo faz com seus próprios sentimentos, enquanto as duas últimas voltam-se para fora, em direção aos sentimentos dos outros. Siqueira e Barbosa (1999) descrevem a conotação positiva e negativa das cinco habilidades emocionais, conforme quadro 1.

**Quadro 1:** Conotação positiva e negativa das habilidades emocionais

<b>Autoconsciência</b>	Conotação positiva: facilidade de lidar com os próprios sentimentos no que se refere a identificação, nomeação, avaliação, reconhecimento e atenção a estes sentimentos. Conotação negativa: dificuldade de lidar com os próprios sentimentos na identificação, nomeação, avaliação, reconhecimento e atenção a estes.
<b>Automotivação</b>	Conotação positiva: facilidade de elaborar planos para a própria vida, de modo a criar, acreditar, planejar, persistir e manter situações propícias para a concretização das metas futuras. Manter-se esperançoso e otimista nas diversas fases da vida. Conotação negativa: dificuldade de elaborar projetos para a vida. Duvidar dos projetos, e ser pessimista e desesperançoso.
<b>Autocontrole</b>	Conotação positiva: facilidade de administrar os próprios sentimentos, impulsos, pensamentos e comportamentos. Conotação negativa: dificuldade de administrar os próprios sentimentos, impulsos, pensamentos e comportamentos.
<b>Empatia</b>	Conotação positiva: facilidade de identificar os sentimentos, desejos, intenções, problemas, motivos e interesses dos outros, através da leitura e compreensão de comportamentos não verbais de comunicação, tais como, expressões faciais, tom de voz e postura corporal. Conotação negativa: dificuldade de identificar os sentimentos, desejos, intenções, problemas, motivos e interesses dos outros, através da leitura e compreensão de comportamentos não verbais de comunicação, tais como, expressões faciais, tom de voz e postura corporal.
<b>Sociabilidade</b>	Conotação positiva: facilidade de iniciar e preservar as amizades, ser aceito pelas pessoas, valorizar as relações sociais, adaptar-se a situações novas, liderar, coordenar e orientar as ações das outras pessoas. Conotação negativa: dificuldade de iniciar e preservar amizades, ser pouco aceito pelas pessoas, evitar reuniões sociais, não se adaptar a situações novas, possuir dificuldades em liderar e coordenar grupos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Os avanços da neurociência enfatizam a importância do estudo, do entendimento e do ensino emocional para o desenvolvimento completo do ser. Goleman (2001) afirma ser inaceitável desagregar a razão da emoção, pois é esta última que alicerça a eficácia das decisões, a partir do controle adequado dessa emocionalidade em que a tomada de decisão compreende dois mecanismos, um de caráter cognitivo e outro de caráter emocional.

Também não se podem negligenciar as mudanças de organização social que têm potencializado o avanço de novas tecnologias, modificando as percepções das pessoas quanto a importância de um mundo vivo, interligado em redes comunicacionais e em constante transformação, que exige assim, segundo Ranali e Lombardo (2006), um novo perfil profissional, que além da qualificação profissional, tenha senso crítico e reflexivo, saiba se comunicar de forma eficiente, solucionar problemas de forma criativa, atuar em equipe e ter liderança administrativa e de gerenciamento.

Devemos pensar nas emoções como alterações orgânicas de nível neural e químico, desencadeadas por estímulos externos ou internos, relacionados a imagens mentais e pensamentos que sofrem influência do contexto social e cultural onde se encontra o indivíduo. A inteligência emocional, dentro dessa perspectiva, se enquadra como resultado da interação entre cognição e emoção, sendo que a emoção conduz a um pensamento mais inteligente e a inteligência emocional auxilia o indivíduo a pensar nas suas emoções e na emoção do próximo.

Entendendo toda a correlação entre cognição e emoção, e também conhecendo as conotações positivas e negativas das habilidades emocionais, podemos pensar em instrumentos e estratégias que auxiliem na aprendizagem emocional dentro dos diversos espaços educativos. Esses instrumentos devem focalizar no aumento da capacidade de reconhecer e gerenciar os sentimentos e emoções nos múltiplos aspectos da experiência humana, desenvolvendo assim a capacitação emocional individual.

E nas ciências da saúde, qual a importância da educação emocional? Quando se observa o processo de trabalho dos profissionais da saúde no processo de saúde doença, defronta-se com desafios cada vez maiores, relacionados com a complexidade das situações de saúde e doença que impõem uma abordagem interdisciplinar, que transborda a área da saúde e que obriga a um verdadeiro trabalho em equipe. Também se observa a necessidade de manejo das emoções no decorrer dos processos assistencialistas que atendem desde a preconcepção, processo saúde doença, até aos cuidados pós-morte.

A ausência de conexão entre o processo de ensino e o processo de trabalho e as habilidades emocionais, tornam o indivíduo emocional e socialmente despreparado para as diversas situações complexas que circundam a vida social, tornando-se assim claro que é de extrema importância perceber o significado de inteligência emocional e compreender como se utilizam as emoções para facilitar o seu processo de aprendizagem.

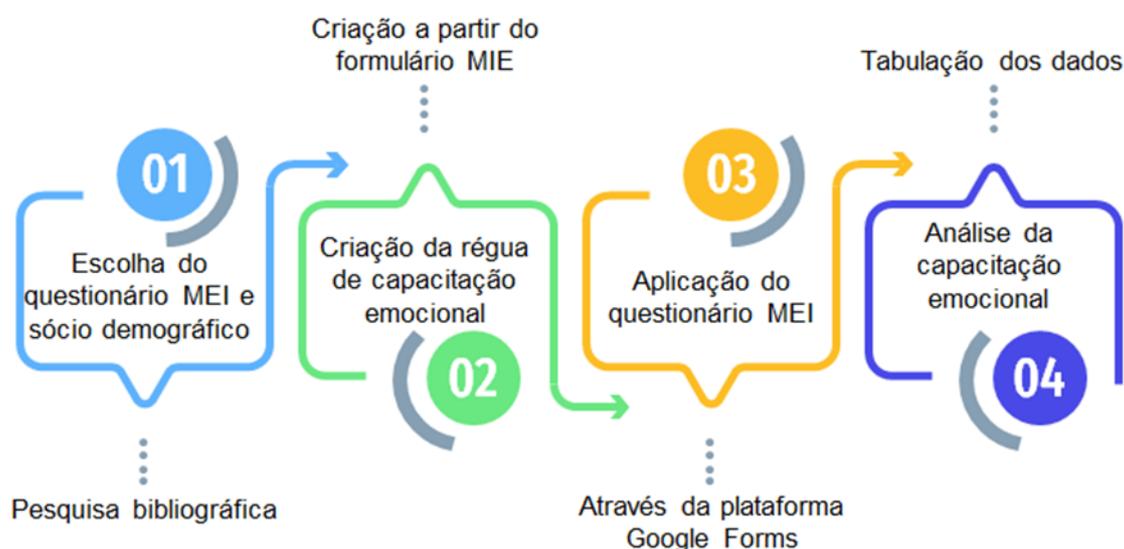
Mas como trabalhar a construção da inteligência emocional discente? Será que ações discentes direcionadas pelo plano de curso conseguem desenvolvê-la? Quais os fatores que podem influenciar na capacitação emocional? A idade, o gênero, o turno de estudo são fatores que influenciam na capacitação emocional?

### 3 METODOLOGIA

Para aproximação, compreensão e análise do objeto, este trabalho se enquadrou como uma pesquisa de abordagem quantitativa, visto que procurou entender as relações entre os processos, os fenômenos e a operacionalização das ações de ensino, a partir de variáveis numéricas. Foram usadas amostras da população, sendo consideradas representativas, e os resultados encarados como um retrato real de toda a população alvo da pesquisa (FONSECA, 2002).

A pesquisa foi constituída por etapas sequenciais e correlacionadas, que seguiu o caminho metodológico descrito na figura 1.

**Figura 1:** Caminho metodológico utilizado na pesquisa.



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

O formulário usado foi o MIE (Medida de Inteligência Emocional), que é um questionário construído e validado por Siqueira e Barbosa (1999), sendo constituído por 59 itens afirmativos que descrevem comportamentos conforme o conceito de cada habilidade.

Esse instrumento de medida segue o viés de inteligência emocional (IE), criado por Daniel Goleman, que a caracteriza a partir de cinco habilidades interdependentes, sendo elas: autoconsciência, automotivação, autocontrole, empatia e sociabilidade. Ele forneceu informações demográficas e sobre a inteligência emocional a partir de medida fatorial (SIQUEIRA E BARBOSA, 1999).

A aplicação do MIE foi realizado através do recurso "Formulários Google" e seguiu a indicação dos autores, sendo aplicada coletivamente com os alunos. Os subconjuntos referentes a cada habilidade foram aplicados isoladamente, permitindo a obtenção de cinco escores específicos. Para a operacionalização desta, foi escolhido um dia, em que todos os alunos responderam ao questionário no laboratório de informática da instituição.

As respostas foram obtidas através de escores, organizados dentro de uma escala (Escala de Likert), que mede o grau de consenso do respondente em cada questão. Cada conceito assinalado na escala de Likert fornece a uma pontuação correspondente: nunca = 0 pontos; poucas vezes = 1 ponto; muitas vezes = 2 pontos; sempre = 3 pontos.

Para realizar a aferição da capacitação emocional, foi criada uma régua de capacitação, com um gradiente que flutua entre os conceitos de ruim, regular, bom e excelente, conforme quadro 2.

**Quadro 2:** Capacitação emocional

		Régua de capacitação emocional 			
		Ruim	Regular	Bom	Excelente
		0	59	118	177
		Pontos por questão			
		0 pontos	1 ponto	2 pontos	3 pontos
Habilidades	Nº de questões	Somatório depois de assinalada as questões			
<b>Empatia</b>	14	0	14	28	42
<b>Sociabilidade</b>	13	0	13	26	39
<b>Automotivação</b>	12	0	12	24	36
<b>Autocontrole</b>	10	0	10	20	30
<b>Autoconsciência</b>	10	0	10	20	30

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Para que os alunos não identificassem ou fossem influenciados pelo sistema de pontuação, as habilidades emocionais foram chamadas de base (as 5 bases corresponderam as 5 habilidades emocionais) e a pontuação correspondente a cada alternativa assinalada não ficou visível para os alunos no momento da aplicação.

A avaliação final de cada habilidade foi realizada somando-se os valores assinalados pelos respondentes na escala de respostas para cada item de um dado fator, tendo assim para cada aluno o grau de correlação entre as suas ações e as ações esperadas por cada habilidade emocional (autoconsciência, autocontrole, automotivação, sociabilidade e empatia). Ao final, foram somados os valores de todos os alunos e, em seguida, o somatório foi dividido pelo número de alunos do fator para se obter uma média global de todos os alunos.

A capacitação emocional individual dos alunos foi encontrada somando-se os valores das respostas de cada habilidade emocional e, posteriormente, dividindo-se pelo número total de habilidades (cinco) obtendo-se a média de cada aluno.

O valor da capacitação emocional global da turma por habilidade foi realizado somando-se os valores correspondentes a capacitação emocional individual da habilidade escolhida e posteriormente dividindo-se pelo número total de alunos (quinze) para se obter a média geral de todos os alunos. A avaliação da correlação entre a capacitação emocional e a idade, o gênero, o turno de estudo e os fatores sócios demográficos foram realizados através dos gráficos de colunas que disponibilizam o cruzamento dos dados em nos eixos vertical e horizontal, possibilitando a interseção dos dados.

Para a realização da análise sociodemográfica dos alunos foi realizada a aplicação de um questionário composto por questões fechadas que versavam sobre idade, gênero, estado civil, ocupação, zona de habitação, tipo de imóvel de habitação e relacionamento intrafamiliar. No bloco sobre relacionamento intrafamiliar foram usadas como resposta quatro opções, que variam de nunca a sempre.

A amostra para a realização desta pesquisa foi composta por quinze alunos (cinco da turma matutina, cinco da turma vespertina e cinco da turma noturna) do programa MEDIOTEC, que iniciaram no ano de 2017, os quais concordaram em participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todas as turmas estavam cursando o último módulo do curso e a disciplina de práticas supervisionadas em rede hospitalar.

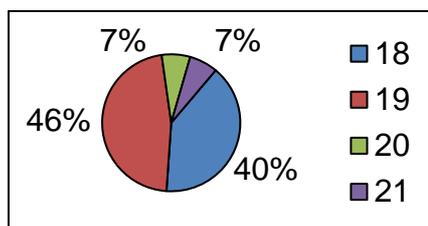
## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

### 4.1 ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA

A escolha pela abrangência de dados demográficos e sobre relacionamento intrafamiliar se fez a partir do pensamento de que o ensino integral deve ofertar para todos uma educação multilateral, libertadora, científica, tecnológica, multicultural, regionalizada e emocional e que a ideia de politecnia deve construir um processo de trabalho docente, que envolva aspectos curriculares e recursos educacionais que desenvolvam numa unidade indissolúvel, os aspectos manuais e intelectuais (SAVIANI, 1989). Logo, conhecer o mundo real de cada aluno constitui-se parte essencial no processo de trabalho docente.

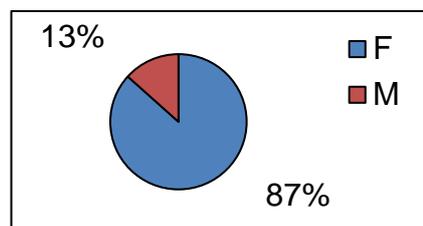
Conforme gráfico 1, a faixa etária dos quinze alunos pesquisados varia dos dezoito aos vinte e um anos, o que está de acordo com a modalidade do curso concomitante, em que os alunos, conforme IDM (2017) deveriam estar matriculados e frequentando regularmente o ensino médio regular e ter idade, prioritariamente entre 15 e 19 anos. O gráfico 2 demonstra o percentual de gênero encontrado no grupo, em que 87% correspondem ao gênero feminino e 13% ao masculino demonstrando assim que a realidade local segue uma tendência histórica de prevalência de mulheres na área de enfermagem. No Brasil, foi publicado em 2013 o perfil profissional da enfermagem, onde a prevalência do gênero feminino ficou em 84,7% e masculina 14,7%, o que reafirma a soberania feminina na profissão.

**Gráfico 1: Idade**



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

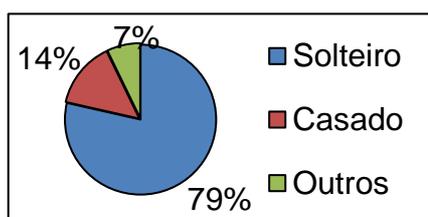
**Gráfico 2: Gênero**



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

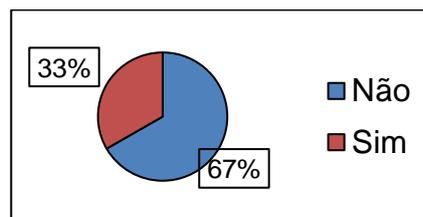
O gráfico 3 evidencia o estado civil dos alunos, em que 79% se autodeclaram solteiro, 14% casado e 7% se enquadraram como outros. Esses dados expressos nas respostas podem ser justificados pela faixa etária dos alunos, estando esses na transição entre a adolescência e início da vida adulta, momento de formação no ensino básico e técnico profissionalizante.

**Gráfico 3: Estado civil**



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

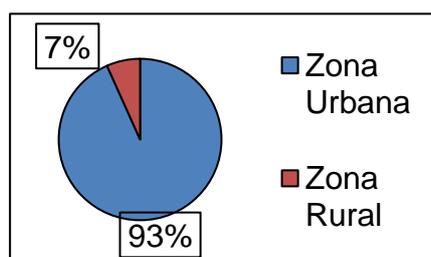
**Gráfico 4: Vínculo Empregatício**



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

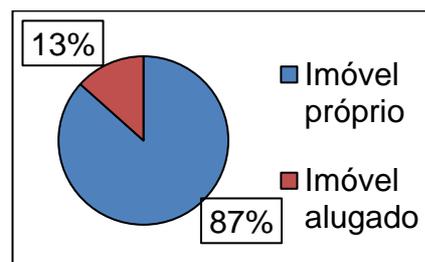
Os gráficos 4, 5 e 6 demonstram, respectivamente, que a maioria dos estudantes, 67% não possuem vínculo empregatício, 93% moram na zona urbana e 87% moram em imóvel próprio. Esses dados demonstram como a escola ainda atua privilegiando aqueles que residem em suas redondezas, não abrangendo pessoas das diferentes regionais, porém ainda consegue atuar no fortalecimento do pleno desenvolvimento da sociedade acreana, buscando desenvolver cursos direcionados para um público de baixa escolaridade, que sofre com escassas de oportunidades de qualificação profissional e que não estão inseridos no mercado de trabalho.

**Gráfico 5: Zona de habitação**



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

**Gráfico 6: Imóvel de habitação**



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

O relacionamento intrafamiliar, demonstrado pelo gráfico 7, dá início às discussões sobre a gestão dos sentimentos, emoções, partindo do conceito de que a educação emocional não deve ser vista como um fenômeno exclusivamente escolar. Ela constitui-se num processo de construção permanente, originada no seio da família, passando pela escola e continuando por toda a vida (WEDDERHOFF, 2001).

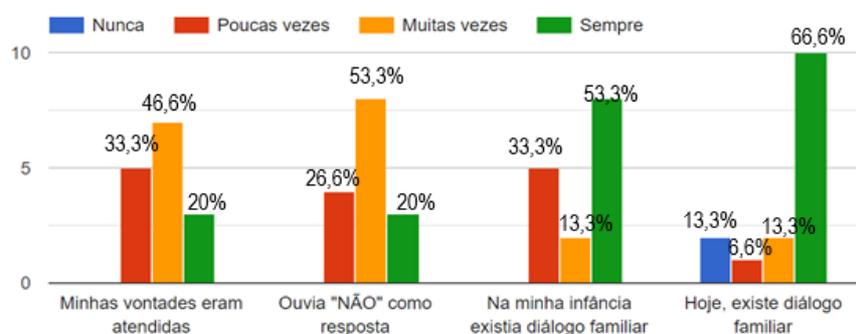
Conhecer o ideário de relacionamento familiar dos alunos a partir das lembranças de sua infância ajuda-nos a correlacionar e entender a atual estrutura emocional, visto que o desenvolvimento infantil é reconhecido como um importante momento, uma janela de oportunidades, para a construção das primeiras relações, aprendendo a interagir, a se comunicar e para iniciar a capacidade de desenvolver a empatia (FREIRE, 2017).

O primeiro indicador expressa que 46% tinham em muitas vezes as suas vontades atendidas e que 33% tinham as suas vontades atendidas poucas vezes. Esses dados refletem diretamente na segunda coluna de indicadores que demonstram que 53,3% ouviam muitas vezes o “não” como resposta.

O terceiro indicador do gráfico demonstra que 53,3% descrevem que sempre existia diálogo familiar, o que reflete no quarto indicador, onde 66,6% descrevem que hoje sempre existe diálogo em seu meio familiar.

O enriquecedor será poder comparar esses dados com a capacitação emocional dos alunos, onde assim poderemos correlacionar como que as relações afetivas no meio intrafamiliar, desde a infância até a fase adulta, podem influenciar nas habilidades emocionais dos estudantes.

**Gráfico 7: Relacionamento intrafamiliar**



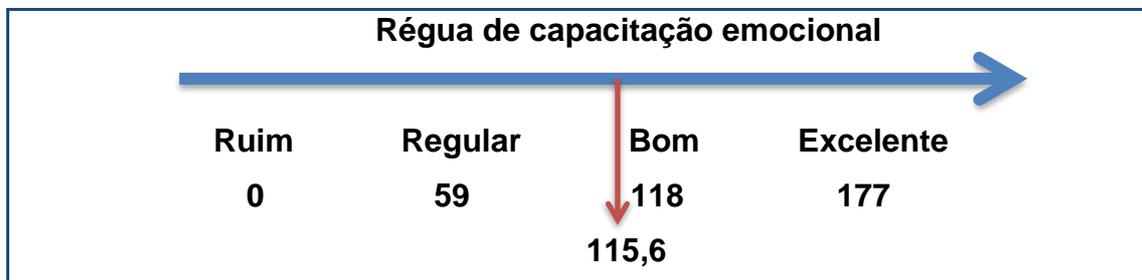
Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

## 4.2 ANÁLISE DA CAPACITAÇÃO EMOCIONAL

A capacitação emocional aqui será abordada como a capacidade de reconhecer e gerenciar os sentimentos e emoções nos múltiplos aspectos da experiência humana. O valor da capacitação emocional geral da turma foi 115,6, conforme mostra o quadro 3. Em comparação com o valor máximo da régua de capacitação que é 177, observa-se que esse valor se enquadra dentro do hall regular

e bom, o que evidencia um déficit emocional dos alunos dentro das características analisadas.

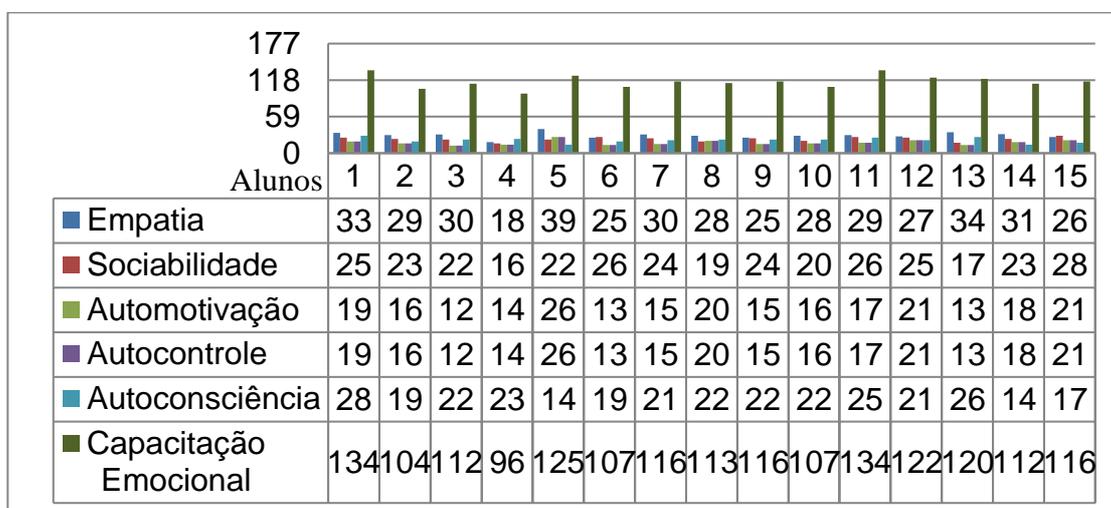
**Quadro 3:** Capacitação emocional da turma



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Observa-se, conforme gráfico 8, que as **capacitações emocionais individuais** estiveram entre o hall de 96 e 134, num total máximo de 177, onde 66,6% (10 alunos) estiveram entre o hall regular e bom e 33,3% (5 alunos) estiveram entro o hall bom e excelente.

**Gráfico 8:** Capacitação emocional individual por aluno



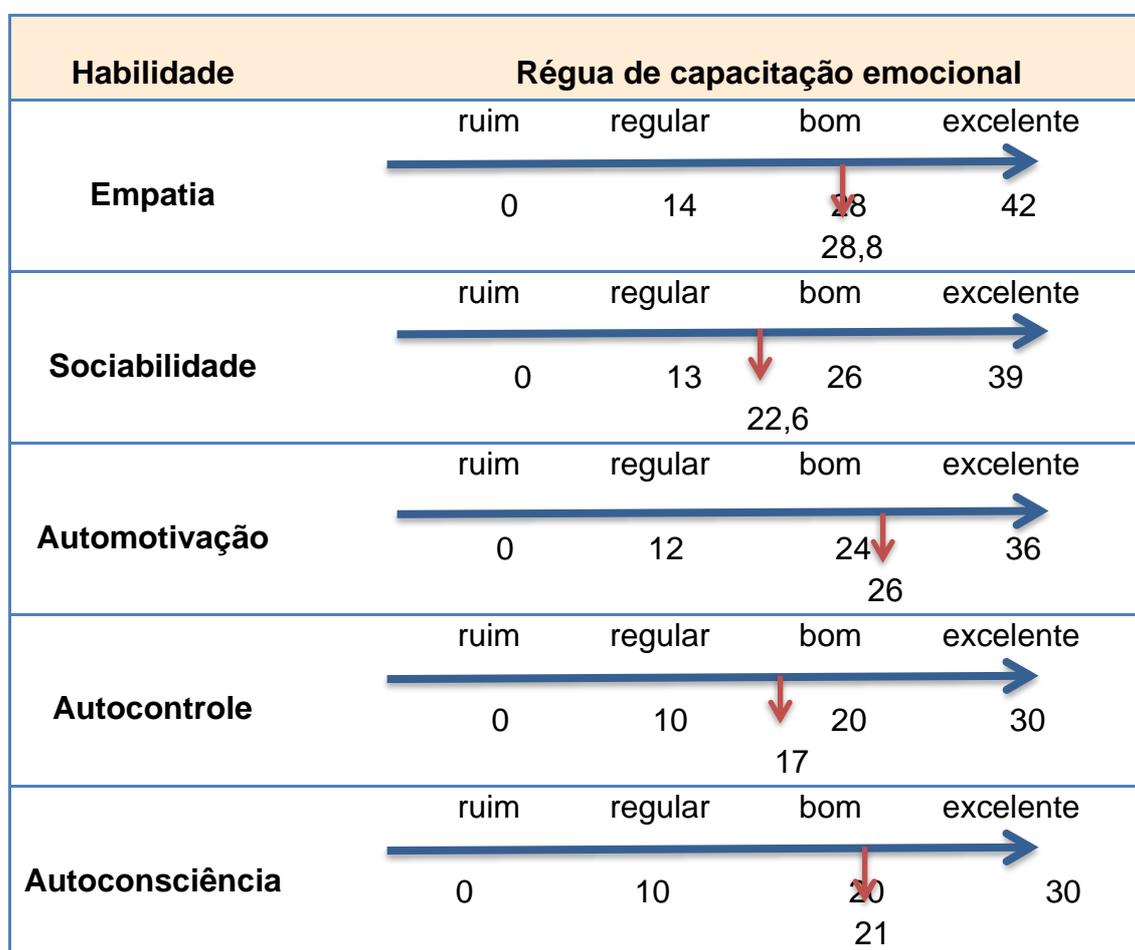
Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Quando vinculamos os dados da capacitação emocional individual com os dados do relacionamento familiar, observamos que os alunos com as três maiores pontuações na capacitação emocional referiram que sempre (dois alunos) ou que muitas vezes (um aluno) existiam diálogo intrafamiliar. Já os alunos com as três menores pontuações na capacitação emocional referiram que ocorriam poucas vezes (um aluno) e muitas vezes (dois alunos) o diálogo intrafamiliar.

Esses dados vão de encontro com a teoria da janela de oportunidades que descreve a importância do diálogo e estimulação do vínculo no desenvolvimento e as suas influências no emocional no adulto.

O quadro 4 demonstra a capacitação emocional da turma por habilidade. Os maiores valores encontrados foram os da empatia, automotivação e autoconsciência ficando entre o conceito bom e excelente, o que expressa uma possível capacidade de identificar os sentimentos, desejos, intenções, problemas, motivos e interesses dos outros, e de planejar seus desejos. Os dois menores valores e que estão entre os conceitos regular e bom são a sociabilidade e o autocontrole, habilidades que direcionam as ações de construção e preservação de amizades, valorização das relações sociais, adaptação as situações novas, e a administração dos próprios sentimentos, impulsos, pensamentos e comportamentos.

**Quadro 4:** Capacitação emocional global da turma por habilidade



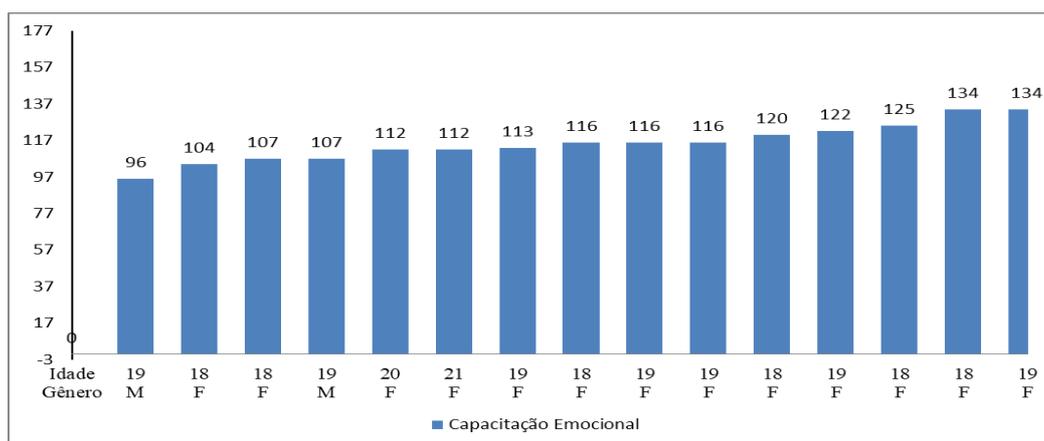
Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Quando observada a capacitação emocional por idade, os dados demonstraram que existe uma flutuação dos valores da capacitação entre os alunos, não existindo uma prevalência por idade. Quanto ao gênero, dois participantes homens obtiveram médias abaixo do limiar bom. Deve-se pontuar que os dados

correlacionados ao gênero sofrem influência do grande quantitativo de mulheres existente no grupo, que somam um total de 87% do quantitativo total participante da pesquisa.

Esses dados demonstram não haver, nos alunos estudados com os dados aplicados dentro desses aspectos metodológicos, uma correlação direta entre a capacitação emocional dos alunos com o seu gênero e idade, conforme observado no gráfico 9.

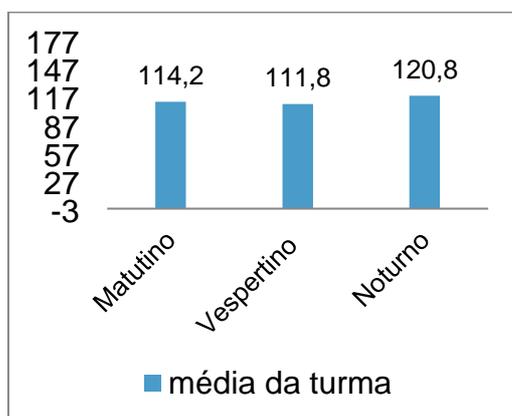
**Gráfico 9:** Capacitação emocional em relação ao gênero e idade.



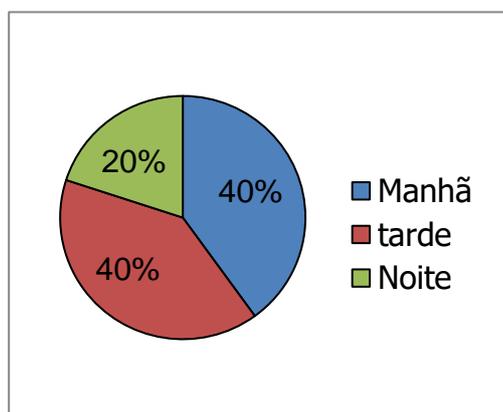
Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

A Capacitação emocional por turma, dentro do viés do seu turno de estudo, demonstrou que os alunos matriculados no turno noturno possuíram a maior pontuação na régua de capacitação, ficando entre os conceitos de bom e excelente (Gráfico 10). Esses dados poderiam estar associados com o fator trabalho, visto que em sua grande maioria os alunos que estudam a noite trabalham durante o dia. Porém, em relação aos alunos analisados, a turma noturna possui a menor taxa de alunos trabalhando (20%), o que evidencia a não correlação da capacitação emocional com vínculo empregatício (Gráfico 11).

**Gráfico 10:** C.E por turno



**Gráfico 11:** Trabalho por turno.

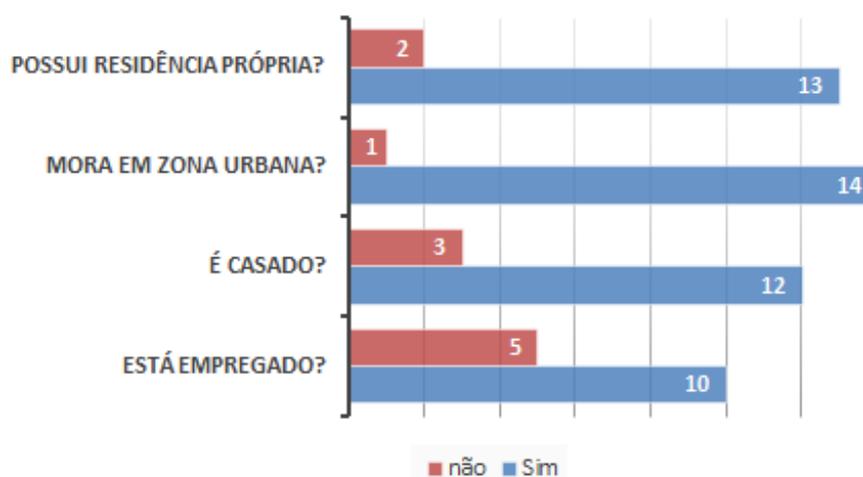


Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

O gráfico 12 demonstra a intersecção geral da capacitação emocional com os dados sociodemográficos, onde 14% dos alunos se autodeclararam casados estando a maioria desses (75%) com as capacitações emocionais entre ruim e bom. Quanto ao trabalho, houve uma flutuação muito grande, não havendo uma prevalência de melhores capacitações emocionais de alunos que trabalham e dos que não trabalham. O único aluno que declarou morar na zona rural obteve a segunda melhor pontuação na régua de capacitações emocionais, ficando entre bom e excelente.

**Gráfico 12:** Trabalho x Moradia x Situação conjugal



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Todos esses dados possibilitam discussões variadas em diversos campos, porém o que caminha com os objetivos deste trabalho é a sua correlação com o ensino politécnico e educação integral, visto a necessidade de desenvolver multilateralmente os alunos nas diversas dimensões da vida, compreendendo que dentro da visão holística de ensino existe uma exigência de um ser dinâmico, proativo e criativo, não podendo esquecer-se das habilidades emocionais que interagem com a aprendizagem cognitiva.

O valor da capacitação emocional geral da turma analisada foi 115,6 pontos, num total de 177 pontos, que se enquadra entre regular e bom, o que evidencia que os alunos conhecem as características que circundam as habilidades, porém não as dominam em alguns aspectos. A sociabilidade e o autocontrole foram as habilidades com menor valor na régua de capacitação emocional, o que certamente dificultará as ações de enfermagem intra-hospitalar, onde exige-se trabalho em equipe e controle emocional dentro das diversas situações de saúde doença.

Percebeu-se que as variantes como idade, gênero, zona de residência, estado civil e vínculo empregatício não influenciaram de forma significativa nos valores das capacitações. Os dados que mais influenciaram nas capacitações emocionais foram

o relacionamento intrafamiliar, demonstrando que as habilidades emocionais podem ser construídas dentro das relações sociais.

Visto isso, enquadrando a escola como uma das formas de convívio social, esta deve estar consciente de seu papel formador, direcionando as suas ações a partir das características do ensino integral que possibilite a correlação entre a ciência, o humanismo, a tecnologia e a cultura, devendo carregar a premissa da formação do ser completo que esteja preparado para conviver em todas as complexas situações sociais, um desenvolvimento multilateral, um desenvolvimento que abarca todos os ângulos da prática produtiva moderna (SAVIANE, 1989).

A ideia de politecnicidade deve construir um processo de trabalho docente que envolva desde aspectos curriculares até os educacionais, que desenvolva numa unidade indissolúvel, os aspectos manuais e intelectuais, visto que não existe trabalho manual puro, e nem trabalho intelectual puro, e sim a sua concomitância.

Além disso, percebermos que as ações dos serviços de saúde necessitam da inteligência emocional para a gestão das situações adversas encontradas em ambiente intra-hospitalar. A inteligência emocional não tem implicações apenas para a vida pessoal, mas também para o exercício de uma profissão de responsabilidade social, como a enfermagem, não apenas no desempenho da sua função, mas também em tudo o que a envolve, tal como: a formação dos profissionais, a forma de gerir os profissionais (em todos os níveis), bem como nas organizações em que estes exercem a sua atividade (VILELA, 2006).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as capacitações emocionais encontradas não tiveram correlação direta com os fatores sociodemográficos, onde observamos grande flutuação dos valores com as variantes analisadas. Com isso, podemos inferir que habilidades emocionais sofrem influência do meio social e familiar, porém esses não são a sua única forma de desenvolvê-las. A escola, como instituição que forma para a vida, deve preocupar-se com o desenvolvimento de estratégias que busquem o desenvolvimento emocional.

Como metas dos resultados deste estudo, sugere-se a formulação de cursos que utilizem as habilidades emocionais como um dos seus pilares construtivos. Os dados aqui descritos podem servir de subsídio para a personalização em grupos onde a formulação de atividades pode ser direcionada pelas necessidades globais da turma. Também se pode realizar a personalização individual, onde a escala de capacitação emocional pode ser usada para o direcionamento dos casos-problemas com o objetivo de desenvolver as habilidades específicas dentro das necessidades individuais.

Também se sugere que os planos de curso e os planos de trabalho docente sejam formulados, buscando compor em sua estrutura o desenvolvimento das habilidades emocionais. Que as ações de prática de enfermagem, muitas vezes observadas de uma perspectiva estritamente técnica, sejam pensadas e executadas dentro de ambientes que considerem a exemplificação da rotina diária intra-hospitalar, pensando sempre nos fatores emocionais que envolvem essas relações.

## REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, C. P. T. **Governança da educação profissional e tecnológica: uma análise do contexto da Amazônia Ocidental.** 2014.
- FREIRE, A. **A importância dos vínculos afetivos na primeira infância.**  
Disponível em: <<http://primeirainfancia.org.br>>. Acessado em 11 de outubro de 2020.
- ARANTES, V. A. **Afetividade e Cognição: Rompendo a Dicotomia na educação.** Videtur, n. 23, 2002.
- FIOCRUZ, 2020. **Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha (ETSUS-AC).** Disponível em: <<http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/membros/escola-tecnica-em-saude-maria-moreira-da-rocha-etsus-ac>>. Acesso em: 02 de setembro de 2020.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GOLEMAN, D. **Trabalhando com a inteligência emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- IDM. **Plano de curso técnico de nível médio em enfermagem – Concomitante.** Rio Branco – Acre, 2017.
- LIMA, J. et al. **Memória da educação profissional em saúde: anos 1980-1990.** Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2006.
- RAMOS, M N et al. **Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde.** EPSJV, 2010.
- RANALI, J.; LOMBARDO, I. A. Projeto pedagógico para os cursos de odontologia. In: CARVALHO, A. C. P.; KRIGER, L. (org.) **Educação Odontológica.** São Paulo: Artes Médicas. Cap. 7, p.65 – 72, 2006.
- SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia.** Rio de Janeiro: Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.
- SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias; BARBOSA, Nilton Cesar; ALVES, Matianny. Construção e validação fatorial de uma medida de inteligência emocional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 15, n. 2, p. 143-152, 1999.
- VILELA, Antônio Carlos Lopes. **Capacidades da inteligência emocional em enfermeiros: validação de um instrumento de medida.** 2006. Tese de Doutorado. Dissertação apresentada para a obtenção do grau de Mestre em Gestão Pública. Aveiro: Universidade de Aveiro. Disponível em: <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/4946/1/206891>.
- WEDDERHOFF, Elísio. Educação emocional: Um novo paradigma pedagógico? **Revista Linhas**, v. 2, n. 1, 2001.